

Desgaste dentário erosivo - estratégias para controle

Franciny Querobim Ionta^{1,2}

¹Departamento de Odontopediatria, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo (Pós-doutoranda)

²Departamento de Odontologia, Universidade de Marília (Professora Assistente)

O desgaste dentário erosivo (DDE) é uma preocupação crescente na Odontologia devido à sua alta prevalência. Geralmente, o DDE torna-se clinicamente visível em estágios avançados, denominado como envelhecimento precoce dos dentes quando a aparência e a forma já estão comprometidas. Nessa fase, há a necessidade de tratamentos operatórios invasivos e onerosos buscando melhoras na estética e na mastigação do paciente. A compreensão dos mecanismos envolvidos no DDE é crucial para desenvolver terapias preventivas e estratégias de gerenciamento e realizar um diagnóstico precoce. O DDE é causado pela perda de tecido dental duro devido à ação de ácidos não-bacterianos, agravado pelas forças mecânicas presentes na cavidade bucal, como atrição e abrasão. A prevenção do DDE é bastante desafiadora, uma vez que se trata de uma etiologia multifatorial, na qual estão presentes fatores relacionados ao paciente comportamentais, biológicos e nutricionais. A saliva é um fator de proteção importante e considerando também o papel da película adquirida, alguns estudos mostram que quando estas são enriquecidas com lipídios podem ser mais resistentes aos desafios ácidos. Produtos adotados para a higiene bucal também podem funcionar como agentes preventivos para erosão dentária, uma vez que são usados rotineiramente pela maioria dos indivíduos. Frente a dificuldade de se retirar o fator causal, a aplicação de materiais resinosos sobre a estrutura erodida, visando à formação de uma barreira mecânica contra novos desafios ácidos pode ser uma alternativa viável para evitar a rápida progressão da condição. Dessa maneira, o desenvolvimento de estratégias para intervenção precoce do DDE é crucial para que consigamos evitar estágios mais severos e minimizar seu impacto na qualidade de vida dos pacientes.

Fomento: Processo FAPESP 15/21552-7